

beminformado

jornal informativo do Iepha-MG | Governo do Estado de Minas Gerais

novembro 2018

Parceria entre Governo e instituições públicas e privadas viabiliza a revitalização da Praça da Liberdade

págs. 4 e 5

Presos em regime semiaberto foram selecionados pela Secretaria de Estado de Administração Prisional (Seap) e receberam capacitação profissional para pintar edifícios do Circuito Liberdade

MALA DIRETA POSTAL
BÁSICA
9912261467-2015-D/MG
IEPHA/MG
CORREIOS

Iepha- MG celebra 47 anos de Proteção do Patrimônio Cultural Mineiro

Criado em 1971, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) celebra, em 2018, seus 47 anos de atuação na preservação, proteção e promoção do patrimônio cultural mineiro. Presente nos 853 municípios mineiros, o Instituto alcançou protagonismo na proteção e promoção dos bens culturais do estado.

Em 2018, o Iepha-MG concluiu os processos de tombamentos do Hospital Cassiano Campolina (Entre Rios de Minas), da Antiga Escola de Aprendizes Marinheiros (Buritizeiro), do Parque das Águas (São Lourenço) e da Capela de Nossa Senhora das Mercês (Mariana - distrito de Santa Rita Durão/subdistrito de Bento Rodrigues). Ganharam destaque também os registros do patrimônio imaterial, com o reconhecimento das Violas: o fazer e o tocar em Minas e do quilombo Manzo Ngunzo Kaiango, em Belo Horizonte e Santa Luzia.

No Circuito Liberdade, foi concluída importante agenda de qualificação e promoção do patrimônio cultural. Em parceria com a Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes – APPA implantou novo projeto museográfico e educativo no Palácio da Liberdade, sendo reaberto para visitação do público, a partir de 08 de dezembro desse ano. Também foi finalizado o Projeto Tudo de Cor, com a pintura das fachadas dos edifícios públicos do complexo, e iniciadas as obras da futura Casa do Patrimônio de Minas Gerais (atual Prédio Verde, na Praça da Liberdade).

Nas ações de conservação e restauração, alcançou importantes resultados de intervenções no patrimônio cultural, como a restauração do paisagismo e dos elementos construtivos da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte e o início das obras da Capela do Senhor dos Passos e da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, no distrito de Córregos, em Conceição do Mato Dentro, além da recuperação das fachadas do núcleo histórico protegido, também em Córregos.

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Secretário Adjunto de Estado de Cultura de Minas Gerais

João Batista Miguel

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente

Michele Abreu Arroyo

Diretora de Conservação e Restauração

Soraia Aparecida Martins Farias

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Luiz Guilherme Melo Brandão

Diretor de Promoção

Fernando Pimenta Marques

BEM INFORMADO

Jornalistas responsáveis

Leandro Henrique Cardoso (16780)

Sandra Nascimento (4088)

Revisão

Isa Maria Marques de Oliveira

Projeto gráfico

Ana C. Bahia

Diagramação

Alexander Alves Ribeiro

Fotos

Acervo Iepha-MG

Impressão e acabamento

Imprensa Oficial

Tiragem

1.000 exemplares

Quilombo em BH é patrimônio imaterial de Minas e obras de Niemeyer são inventariadas

Quilombo Manzo Ngunzo Kaiango é o sexto bem registrado pelo Estado, e inventário das obras do arquiteto em Minas Gerais, o segundo

O Conselho Estadual de Patrimônio Cultural (Conep) aprovou, por unanimidade, em 24 de outubro, na sede do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), o reconhecimento do quilombo Manzo Ngunzo Kaiango, em Belo Horizonte e Santa Luzia, como patrimônio imaterial do Estado. Na mesma reunião, o Iepha-MG apresentou o inventário das obras do arquiteto Oscar Niemeyer em Minas Gerais, sendo aprovado pelos conselheiros as 14 recomendações de ações propostas pelos pesquisadores do instituto.

Para a presidente do Iepha-MG, Michele Arroyo, o reconhecimento da comunidade como patrimônio de Minas Gerais “reafirma o compromisso do Instituto e das políticas públicas culturais no reconhecimento, valorização e salvaguarda afro-brasileira como cultura de resistência e fundamental para a compreensão de toda as manifestações no estado de Minas Gerais”. “O dossiê de registro do quilombo Manzo Ngunzo Kaiango no âmbito estadual reforça olhares e histórias não contadas, mas que resistiram ao longo dos séculos e que nos permitem compreender o estado na sua diversidade e pluralidade”, enfatizou Arroyo.

QUILOMBO MANZO NGUNZO KAIANGO

A comunidade foi fundada na década de 1970, por Mãe Efigênia, descendente de indígenas e africanos que foram escravizados no Morro da Queimada, em Ouro Preto – em 1955, migrou para Belo Horizonte junto a sua família. Atualmente, está instalada no bairro Santa Efigênia, região leste da capital. A territorialidade de Manzo se situa nos bairros Santa Efigênia, em Belo Horizonte, em uma área de 360 metros quadrados e Bonanza, em Santa Luzia, em um terreno de dois mil metros quadrados.

Em dezembro de 2017, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte reconheceu o quilombo como patrimônio



imaterial do município, juntamente com outras duas comunidades quilombolas. O Registro na esfera estadual foi solicitado pela comunidade Manzo Ngunzo Kaiango ao Iepha-MG em fevereiro deste ano.

OBRAS DE NIEMEYER EM MINAS

Na pesquisa feita pelo Iepha-MG, até o momento, foram encontrados 62 projetos de Niemeyer concebidos para o território mineiro, que estão distribuídos em 17 municípios, como Betim, Caratinga, Cataguases, Conceição do Mato Dentro, Ipatinga, Juiz de Fora, Montes Claros, Poços de Caldas, Ritópolis, Sete Lagoas, Uberaba, Uberlândia, Arinos, entre outros. Mais da metade dos projetos, 36, foram executados. Outros 23 ficaram no papel, enquanto três foram parcialmente efetivados, três foram demolidos e um está em construção, a Catedral Cristo Rei, em Belo Horizonte. Foram estabelecidos os seguintes critérios para a seleção dos projetos arquitetônicos e obras para compor o estudo: autoria reconhecida, autoria atribuída, intervenção e obra construída que não reflete o projeto de autoria do arquiteto.

Iepha-MG faz parceria com Seap para realização de pintura de prédios públicos da Praça da Liberdade

Presos do sistema semiaberto participaram de curso de capacitação profissional ministrado pela equipe do Instituto. Eles aprenderam técnicas de restauração e pintura

A Praça da Liberdade está passando por uma ampla revitalização que inclui pintura das fachadas do Museu Mineiro, do Arquivo Público Mineiro e da futura Casa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais (atual Prédio Verde), além do muro lateral do Palácio da Liberdade e o Coreto. Para a execução desta obra, o Iepha-MG estabeleceu uma parceria inédita com a Secretaria de Administração Prisional (Seap), que selecionou cerca de 40 presos – homens e mulheres – do regime semiaberto para realizar a pintura. A ação integra a Projeto Manter da Secretaria, que consiste no direcionamento de detentos com experiência em serviços de

manutenção, construção e reparos em instalações para atuarem em órgãos do Executivo Estadual.

A realização de toda esta pintura é parte do Projeto Tudo de Cor, desenvolvido em uma parceria do Governo do Estado, por meio do Iepha-MG, da Secretaria de Estado Cultura (SEC) e da Seap, com a Coral – por meio do programa Tudo de Cor –, a Casa & Tinta, o Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG), o Grupo Orguel, a Seconci, a Cemig e a Associação dos Amigos do Museu Mineiro.

O grupo de detentos participou de aulas expositivas e oficinas e, ao final do curso, receberam um certificado da Seap. Abaixo com um dos padrinhos do Projeto Tudo de Cor, o rapper Flávio Renegado





Tapumes com grafites de diversos artistas da cidade cercam a Praça da Liberdade, para a realização das obras de revitalização

Curso de capacitação

Para a realização dos trabalhos nos prédios, os presos participaram de um Curso de Capacitação Profissional de 90 horas, ministrado pela equipe das diretorias de Conservação e Restauração, Promoção e de Proteção e Memória do Iepha-MG, visando a Educação Profissional e Tecnológica. Eles aprenderam técnicas de restauração, de preservação de fachada, técnicas de pintura e noções de segurança do trabalho.

O grupo participou de aulas expositivas, oficinas e inspeções técnicas. Ao final do curso, os detentos foram

certificados pelo Instituto Federal do Sul de Minas Muzeu. Eles também participaram de diversas visitas guiadas aos espaços do Circuito Liberdade e a obras de intervenções em patrimônio na cidade.

Depois desta qualificação, os presos iniciaram a pintura dos prédios, incluindo o preparo das superfícies e aplicação de tintas sobre as superfícies, obedecendo as normas e procedimentos técnicos de qualidade, e segurança.

Nova iluminação

A reformulação do sistema de iluminação está sendo feita pela Prefeitura e segue o mapeamento, diretrizes e layout definidos pela BHIP, concessionária responsável pela iluminação pública da capital. Os postes republicanos estão sendo realocados e reposicionados na parte interna da praça. Com isso, o interior da praça passará a abrigar 60 postes republicanos, instalados respeitando sua simetria e postes já existentes.

Além dessa realocação, todas as peças, algumas danificadas pela ação do tempo ou mesmo por vandalismo estão passando por um minucioso processo de restauração, autorizado pelo Iepha-MG.

O entorno da Praça da Liberdade e as ruas ao redor estão recebendo novos postes decorativos em aço galvanizado na cor cinza chumbo. Esses postes farão a iluminação da via pública e da pista de caminhada da praça e estão sendo instalados na avenida Bias Fortes, avenida Brasil, avenida Cristóvão Colombo, rua da Praça Mendes Júnior, rua Gonçalves Dias e rua Sergipe.

Com a reforma, o Coreto ganha iluminação de destaque pontual, com iluminação interna, externa da fachada e cúpula. Além disso, as três fontes receberão luminárias de LED - duas delas com luminárias de luz "branco neutro" e a outra com luminária LED RGB, que possibilita a mudança de cores. As palmeiras recebem projetores LED para destaque do tronco das palmeiras e folhas.

Santa Luzia está em festa com dois momentos de preservação do seu patrimônio

Município da região metropolitana de BH celebra os 240 anos do Santuário, bem tombado pelo Iphan-MG

A cidade de Santa Luzia, região metropolitana de BH, comemorou dois momentos especiais na preservação de seu acervo patrimonial na última semana de novembro. Em cerimônia que abriu os festejos do Jubileu 2018, dedicado à padroeira Santa Luzia, foram lembrados os 240 anos do término da construção do santuário dedicado à protetora dos olhos - a virgem-mártir italiana que dá nome à localidade desde o século 18. Já em dezembro, dessa vez no Mosteiro de Macaúbas, as comemorações se estendem com a reentronização das imagens do Sagrado Coração de Jesus, a segunda que chegou em Minas no século 19, e de Nossa Senhora do Rosário, que voltam aos altares após processo de restauração.

Santa Luzia

Implantada no alto de uma colina nas primeiras décadas do século 18, o templo dedicado à Santa Luzia foi o primeiro com essa invocação em Minas Gerais e é um dos santuários mais tradicionais do estado, sendo um dos pontos mais antigos de peregrinação de romeiros do país. A riqueza de sua arte barroca presente nos altares e nos forros motivou o seu tombamento pelo Iphan-MG, em 1976.

A celebração, que representa o início da trezena – são treze dias de orações até o dia da padroeira – teve a participação do vigário episcopal para as cidades históricas, padre Wellington Santos, do pároco de Santa Luzia, Felipe Lemos de Queirós, do secretário municipal de Cultura, Ulisses Brasileiro, das monjas concepcionistas do Mosteiro de Macaúbas, e de representantes da Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia, que restaurou integralmente o templo há 26 anos com apoio da comunidade.

Mosteiro de Macaúbas

Localizado na zona rural de Santa Luzia, o Mosteiro de Macaúbas é um dos maiores patrimônios culturais em extensão, totalizando mais de 11 mil metros quadrados

de construção. Contando com mais de trezentos anos de trajetória, seu primeiro funcionamento foi com recolhimento feminino, o primeiro das Minas Gerais.

Em 12 de agosto de 1714, às margens do Rio das Velhas e do Rio Vermelho, o ermitão Félix da Costa iniciou a construção da ermida primitiva e da casa das recolhidas, após passar cerca de quatro anos percorrendo vilas e arraiais de Minas Gerais, com seu oratório de esmolar ao pescoço, em busca de donativos que financiassem a construção. O Colégio e o recolhimento vigoraram até o final da década de 1920, quando foi iniciado o processo de incorporação das recolhidas à Ordem da Imaculada Conceição. Em 30 de abril de 1933, o antigo Recolhimento transformou-se em Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, ligado à Ordem da Imaculada Conceição, fundada na Espanha em 1484. Todo o complexo, que inclui o seu acervo, foi protegido pelo Iphan-MG em 1978.

O Iphan-MG apoia a campanha Abrace Macaúbas que objetiva angariar recursos para uma série de ações necessárias e urgentes para a preservação do Mosteiro de Macaúbas. Todas as ações serão acompanhadas pela 6ª Promotoria de Justiça da Comarca de Santa Luzia e fiscalizadas pela Comissão Técnica constituída pelos órgãos de proteção.





CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês, localizada no povoado de Bento Rodrigues, no distrito de Santa Rita Durão, em Mariana, foi reconhecida como patrimônio cultural do Estado de Minas Gerais. Em setembro, o Conselho Estadual de Patrimônio Cultural (Conep) aprovou por unanimidade o tombamento do templo, construído entre 1750 e 1815. O tombamento inclui o trecho da rua São Bento que liga a Capela às ruínas da Igreja de São Bento.



PARQUE DAS ÁGUAS DE SÃO LOURENÇO

O Conep aprovou também, em setembro, o tombamento do Parque das Águas de São Lourenço, seguindo recomendação do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, de 2013. A motivação para seu tombamento está relacionada com a história da região sul de Minas Gerais, principalmente da segunda metade do século 19 e início do século 20, quando se destacou o potencial das fontes de águas minerais voltadas para o lazer e turismo associados a tratamentos curativos.

HOSPITAL CASSIANO CAMPOLINA

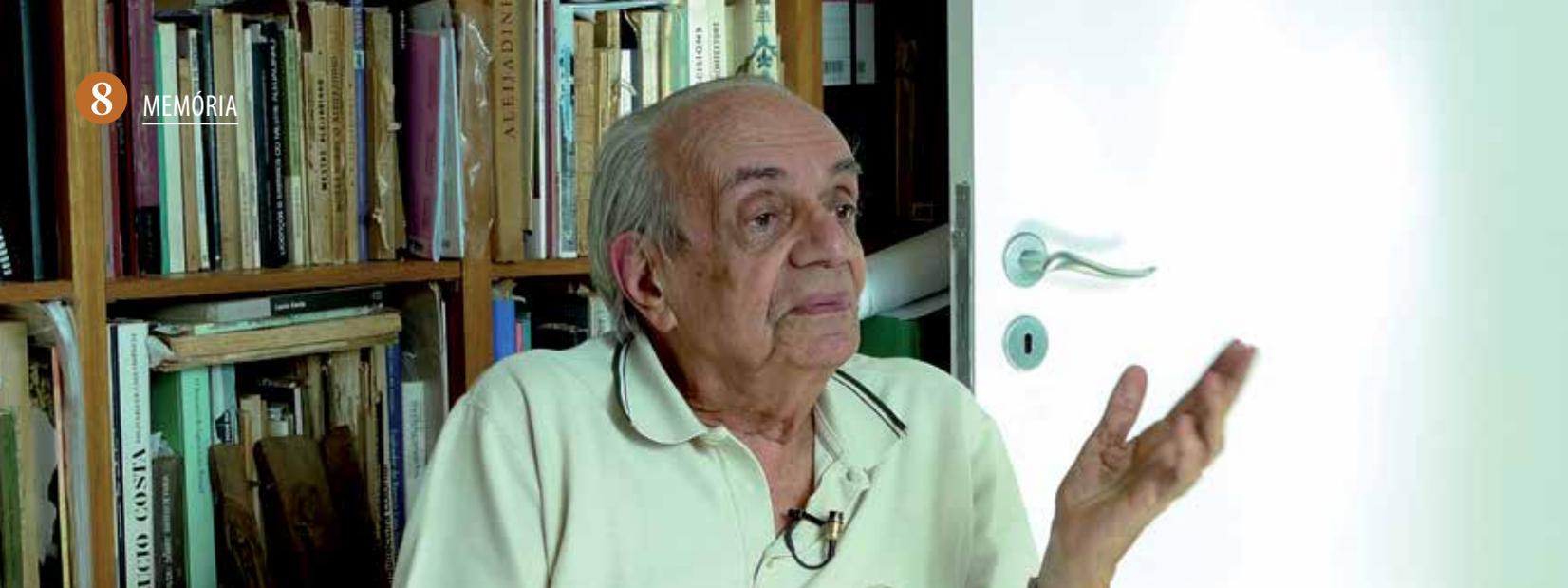
Em agosto, o Hospital Cassiano Campolina, localizado no município de Entre Rios de Minas, região das vertentes, recebeu aprovação do Conep para a sua proteção. O bem, que já é patrimônio cultural do município desde 1998, agora é reconhecido também pelo Estado, por meio do Iepha-MG, que levou em consideração seus valores históricos, estéticos, artísticos e sociais.



CARTA AO VICE-GOVERNADOR ELEITO

Uma carta aberta, assinada pelos servidores do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), foi entregue ao vice-governador eleito pelo partido NOVO, Paulo Brant. O documento descreve parte da trajetória do órgão que há 47 anos atua na proteção, preservação e promoção do patrimônio cultural mineiro. Brant recebeu os representantes dos servidores e ouviu as reivindicações. Uma das solicitações que consta na carta é o retorno do Instituto à sede no prédio da antiga secretaria de Viação e Obras Públicas, conhecido também como prédio verde, na Praça da Liberdade.





Ivo Porto recebe homenagem em seus 90 anos

Professor da Escola de Arquitetura da UFMG foi aluno de Sylvio de Vasconcelos

Uma memória privilegiada e uma atuação profissional perpassando todo o desenvolvimento da política de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Ao completar noventa anos de vida, o professor Ivo Porto de Menezes tem boas e ricas histórias para contar e algumas delas são partes da história do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - Iepha-MG, que completa 50 anos em 2021.

Nascido em 19 de maio de 1928, Ivo Porto de Menezes é considerado uma das principais referências sobre o estudo da arquitetura colonial mineira, sendo o precursor dos estudos sobre as fazendas. Filho do também pesquisador Joaquim Furtado de Menezes, autor do clássico Igrejas e Irmandades de Ouro Preto, Ivo foi um dos primeiros profissionais contratados pelo Iepha, logo após a sua criação em 1971.

A relação do professor Ivo com o patrimônio começou ainda na década de 1950, quando era aluno de Sylvio de Vasconcelos e realizou uma pesquisa sobre a demolida Igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa. Devido à qualidade do trabalho realizado sobre a construção colonial, Ivo Porto foi convidado para ser um dos auxiliares do mestre, na Escola de Arquitetura da UFMG. A experiência logo abriu os caminhos de sua atuação no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), na cidade de Ouro Preto. No SPHAN, pode estabelecer diálogo com os grandes pioneiros da preservação como Rodrigo Melo Franco de Andrade,

Carlos Drummond de Andrade, Lúcio Costa, dentre outros.

Mais tarde, no início da década de 1970, foi um dos primeiros colaboradores contratados para trabalhar no Iepha, ao lado de profissionais como Luciano Amédée Péret, que era o diretor executivo da instituição. Nessa mesma época, Ivo Porto assumiu a direção do Arquivo Público Mineiro.

Ao longo de sua trajetória, Ivo Porto voltou sua atenção à preservação do patrimônio sacro, inclusive, participando da Comissão de Bens Culturais da Igreja Católica. Atualmente, o professor continua o desenvolvimento de trabalhos técnicos importantes para a área, sendo os mais recentes o dedicado a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e o outro sobre a identificação da participação do mestre barroco no retábulo do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté. Em 2005, recebeu o título de professor emérito da Escola de Arquitetura da UFMG.

IHGMM homenageia os pioneiros do patrimônio

O Instituto Geográfico de Minas Gerais homenageou no mês de setembro quatro pioneiros do patrimônio cultural mineiro, todos com passagem profissional pelo Iepha na década de 1970. Comemorando em 2018 datas especiais de nascimento, o IHGMM homenageou o centenário do fotógrafo Assis Horta e os 90 anos do ensaísta Affonso Ávila e dos arquitetos Luciano Amédée Péret e Ivo Porto de Menezes.